

ALEGRE-SE NO SENHOR

SÉRIE: ALEGRAI-VOS NO SENHOR

TEXTO: SI 16
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 04/11/2012
MENSAGEM :02

INTRODUÇÃO

Considerando sua memória, os pensamentos que lhe tem ocorrido nos momentos recentes em sua vida, responda a seguinte pergunta: o que lhe falta? O que falta para você ter a vida que gostaria de ter? O que falta para você olhar para a vida e dizer: “essa é a vida que eu queria ter”? Talvez, para um adolescente, a vida se completa ao fazer 18 anos e tirar a carteira de motorista. Talvez, para algum pai de um adolescente, a resposta seria quando o filho passar da adolescência. Para outros, talvez a vida realmente acontecerá quando você conseguir o emprego dos sonhos; quem sabe, para alguém, seja quando você não for empregado de ninguém e tiver a sua empresa. Ou quem sabe, quando se casar, ou então, quando ficar grávida. O que é que falta? É entrar na faculdade? Sair da faculdade?

Alfred Souza disse o seguinte: “Por muito tempo eu pensei que a minha vida fosse se tornar uma vida de verdade, mas sempre havia um obstáculo no caminho, algo a ser ultrapassado antes de começar a viver. Um trabalho não terminado, uma conta a ser paga, aí sim a vida de verdade começaria. Por fim, cheguei a conclusão de que esses obstáculos eram a minha vida de verdade.” O que falta? A vida de verdade já começou, e quando nós ficamos olhando para o futuro, pensando “no dia em que acontecer isso”, “nessas condições”, “aí sim vai ser a minha vida”, não estamos, na realidade, olhando para o futuro. Ao fazer isso, na prática, o que você está fazendo é jogar a sua vida do presente no passado, porque a vida é no agora, com o que você tem, com o que você não tem, com os obstáculos, com os relacionamentos tensos que existem.

O que falta? A visão de que falta alguma coisa para que efetivamente as nossas vidas valham a pena está equivocada; essa visão está jogando no lixo a vida que Deus efetivamente quer nos dar agora, hoje.

LAMENTO OU FELICIDADE (SI 16.4, 1, 3, 6)

Hoje vamos refletir sobre o Salmo 16. Observe,

por exemplo, o versículo 4 deste Salmo: *Grande será o sofrimento dos que correm atrás de outros deuses*. Na verdade, a palavra “deuses” não está no texto original, mas sim desprendida do verdadeiro contexto. Quando olhamos no versículo 1, lemos: *Protege-me, ó Deus, pois em ti me refugio*. O salmista reconhece que a vida dele com Deus é para ter uma determinada qualidade; mas, se ao invés de estar levando a sua vida como deve, com Deus, ele está fazendo de alguma coisa um ídolo - seja o trabalho, seja a carteira de motorista, seja a gravidez, seja o emprego. Ele diz: *Grande será o sofrimento dos que correm atrás de outros deuses*. Então, a nossa realização, a nossa alegria, a nossa felicidade, não pode estar vinculada nem dependente de nada mais, porque se estiver dependendo de uma condição humana, quando essa condição humana for satisfeita, existirá uma outra condição. Quando o dinheiro que você queria ganhar já foi ganho, surge um outro valor. Quando os filhos chegam, surge outro desafio. Quando teve o carro que queria, é outro carro, é outro veículo.

Vejam, ele vai dizer no versículo 3: *Quanto aos fiéis que há na terra, eles é que são os notáveis em quem esta todo o meu prazer*. Esse homem está estabelecendo aqui que a referência da vida dele vinha de alguns fiéis que havia na terra. Ele poderia se espelhar no personagem da novela, do filme, da propaganda que diz que “se você usar o desodorante tal coisa, as mulheres não vão resistir”. Isso não pode ser mais ridículo! A referência não é nenhuma dessas, mas sim o fiel. Que fiel é esse? Quando olhamos, então, para o versículo 6, vemos: *As divisas caíram para mim em lugares agradáveis: Tenho uma bela herança!* Ele está reconhecendo que possui uma propriedade fantástica! Mas a referência de propriedade que ele tem é daqueles fiéis na terra, e a herança, a propriedade, o terreno deles é do próprio Senhor, é o próprio Senhor.

A alegria desse homem não vem de ter coisas, mas sim de ter o Senhor. Ele está aqui se inspirando nos levitas e sacerdotes. Eles são os fiéis da terra que não tinham direito a uma herança, a um pedaço da terra, porque o Senhor tinha dito: “Eu sou a herança de vocês”.

É essa perspectiva que eu gostaria de passar para vocês nessa mensagem. Não falta nada para vocês viverem e desfrutarem da vida que, vamos dizer assim, você pediria a Deus. Na verdade, você precisa ter algumas perspectivas, precisa olhar a realidade que você tem e viver diante e com as posições, condições, provisões que Deus lhe dá.

Euzébio nos exortou inicialmente a não sermos expectadores, e para percebermos essas perspectivas, precisamos ter nossos corações purificados. Eu gostaria que você curvasse a sua cabeça, confessasse os pecados que o Espírito de Deus lhe lembra agora no seu coração, e, ao invés de ser um expectador, peça a Deus que lhe fale, que Ele atue em você, dentro de você.

Vamos orar por um momento: *Ó Pai celestial, como é fácil nos deixarmos iludir, pensando que mais dinheiro, mais fama, mais reconhecimento, um outro pai, uma outra mãe, um outro filho, uma outra filha, uma outra propriedade, poderiam realmente tornar a nossa vida tão diferente e melhor. Ao invés de negarmos a realidade que temos e vivermos com uma esperança utópica de que há algo de tão especial para acontecer que nos permitirá viver uma vida que valha a pena, eu quero Te pedir para que, nesse tempo que nós temos, possamos aprender a ver as coisas como o Senhor vê, e perceber em Ti que todas as provisões, sem exceção, que nós precisamos para levar a vida desfrutando alegremente de Ti já existem. Abra os nossos olhos para percebermos; abra os nossos olhos para que despertemos dos enganos que o nosso coração promove para nós mesmos. Abençoa-nos nesse tempo de reflexão na tua palavra. É o que eu peço em nome de Jesus, amém.*

UMA VISÃO DE PASSADO SEGUNDO DEUS

Deus é nossa herança (Sl 16.6, 5)

Eu gostaria que nós estivéssemos agora olhando para três perspectivas da vida, a qual a primeira delas é uma visão do passado segundo Deus. Como é que você olha a sua história, o que aconteceu com você no passado? Talvez alguns pensem na família na qual acabou caindo, na condição sócio-econômica que acabou caindo, nas oportunidades de estudo que teve ou não teve.

Seguramente alguns aqui são filhos de alcoólatras. A vida que levaram, as dificuldades pelas quais passaram, as agressões de todos os tipos que possam ter sofrido; será que Deus de alguma maneira esteve envolvido em tudo isso?

Sobre essa visão de nosso passado, eu gostaria que entendamos, em primeiro lugar, o seguinte: é Deus

quem garante a nossa herança, como vemos em Sl 16.6: *As divisas caíram para mim em lugares agradáveis: Tenho uma bela herança!* Foi Deus, no passado, quem determinou, estabeleceu, o que nós teríamos no futuro. As coisas não acontecem por acaso nas nossas vidas. Já vimos anteriormente e repito: na visão do salmista, os fiéis da terra, aqueles homens sacerdotes, representantes de Deus, eram as suas referências pessoais. E com essas referências, ele vai dizer no versículo 5: *Senhor, tu és a minha porção e o meu cálice; és tu que garantes o meu futuro.* Observem, ele tem a visão de que Deus é soberano, tem toda propriedade, e ele já herdou do Senhor no passado uma herança, a qual é o próprio Senhor. Além dessa visão que ele tem de que Deus é o soberano, também vê esse Deus como nossa possessão.

Deus é soberano (Sl 139.13, 15, 16; Jo 6.37)

Antes de voltarmos ao Salmo 16, veja que no Salmo 139 existe um relato desse exercício da soberania desde as nossas origens no passado. Veja, no versículo 13 do Salmo 139 é dito: *Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe.* Essa é a visão que Deus apresenta de como era a nossa vida, antes mesmo de nascermos. E o Senhor estava envolvido e participou do processo de nos fazer do jeito que somos.

No versículo 15 o salmista diz: *Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretido como nas profundezas da terra.* Perceba que antes que se pudesse criar e usar os equipamentos de ultra-sonografia, 3D e etc., vocês não poderiam ver, os pais não poderiam ver, mas Deus via você. Lá atrás, ele estava vendo toda a sua formação e acompanhando-a. Aos olhos humanos, no passado, isso era totalmente oculto; mas agora o salmista diz que, antes da criação de qualquer equipamento, Deus estava acompanhando todas essas coisas. Veja no versículo seguinte (Sl 139.16): *Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir.*

Temos irmãos que são pais e até avós – e eu caminho nessa direção. Portanto, já tive o privilégio recente de olhar e ver aquilo que só Deus via. Mas Deus não somente acompanha visualmente o que acontece no momento ou no período em que você está em formação, dentro do ventre da sua mãe. Mais do que isso, o salmista afirma que “lá no passado, sua história já estava registrada”. Lá no passado, antes de qualquer de seus dias existir, Deus está dizendo: “Eu já sabia!”

É possível que as experiências recentes na sua vida façam você pensar: “Deus não estava no controle; não é possível, como é que Deus permitiu isso?”

Senhores, Deus é soberano, e Ele não é surpreendido por nada. O dia no qual você vive hoje foi feito pelo Senhor, e todos os dias da sua vida foram providenciados por Ele.

Não somente isso; o Senhor Jesus disse em Jo 6.37: *Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei.* É interessante vermos que, para você ter chegado até Cristo, o Pai esteve o dirigindo até chegar a Ele. Então, mesmo a sua história de conversão não é uma realidade promovida por você, mas por Deus. Esse Deus soberano atuou na sua conversão, esclarecendo a obra de Cristo, fazendo-o a entender, levando-o a crer. Temos que olhar para o passado e perceber que Deus está continuamente envolvido nas nossas vidas.

Um envolvimento contínuo (Sl 16.2, 5)

O passado somente ilustra, demonstra quem é esse Deus, esse Deus que nos criou, que nos formou, que é soberano. Voltando ao Salmo 16, veja no versículo 2: *Ao Senhor declaro: Tu és o meu Senhor; não tenho bem nenhum além de ti.* O salmista reconhece que recebeu essa propriedade do próprio Deus, e Ele está no controle independente das circunstâncias.

Você pode dizer, “pastor, mas o senhor não é filho de um alcoólatra, você não sabe o que significa isso, como é que Deus pode estar envolvido?”. Nos meus primeiros anos de paternidade, o homem cujas obras sobre paternidade eu mais li era um filho de alcoólatra, que sofreu todas as opressões desse pai. Mas apesar da realidade que ele viveu no passado, aquilo não era um determinante para ele; na realidade, esse homem era uma referência de pai. Não é alguém que vivia no passado lamentando o que não teve ou o que teve, mas sim alguém que estava percebendo continuamente que, no passado, tinha o Senhor como seu soberano, o qual estava no controle de todas as coisas e que nada fugia do Seu domínio, o qual já tinha providenciado naquela ocasião a sua salvação, o perdão dos pecados. Por isso, o salmista diz em Sl 16.5: *Senhor, tu és a minha porção.*

Nós precisamos olhar para trás e termos uma visão de gratidão por tudo o que Deus nos concedeu, sem lamentos. Poderemos, assim, dizer a Deus: “Senhor, eu não gosto e até hoje eu choro quando lembro, dói lembrar disso. Mas eu quero dizer que pela fé eu confio na Sua soberania, pois o Senhor permitiu e fez com que as coisas assim fossem.”

EXPERIÊNCIA PRESENTE SEGUNDO OS RECURSOS DE DEUS

Não basta termos apenas uma visão do passado. O salmista também nos mostra, neste salmo, que precisamos da visão correta do presente. É interessante que, quando olhamos para esses textos, percebemos alguns aspectos desse Deus presente, as quais vale a pena considerarmos, porque é assim que temos de olhar para Ele.

Deus é senhor (Sl 16.2, 4)

No passado, ouvimos falar da nossa necessidade de recebermos, aceitarmos a Cristo como nosso salvador. Mas, depois de algum tempo, ouvimos falar da necessidade de não somente termos a Cristo como salvador, mas também como Senhor.

No contexto grego-romano, na sociedade dos dias de Jesus, quando se falava que alguém era senhor, significava dizer que ele era deus. Ao se dizer que César é senhor, significava que ele era deus, e por isso os cristãos não aceitaram falar isso. Porém, no contexto hebraico, vemos no versículo 2: *Ao Senhor declaro: Tu és o meu Senhor.* Aparentemente, são duas palavras iguais, mas não o são no original. A primeira palavra traduzida como Senhor é a palavra Iaroa ou Jeová ou Javé, o nome com o qual Deus se apresentou e se manifestou na história do povo como o Deus que fez aliança com aquele povo. Então, ele está dizendo, esse Deus, Javé e Iaroa, ele é o meu Senhor. O salmista quer dizer: “ele é o meu dono”.

É Ele quem tem autoridade na minha vida, é Ele a quem eu tenho de obedecer. Essa é a visão que ele tem de Deus; não é a visão de que é ele que está determinando para Deus, ordenando para Deus, orientando a Deus como tem que fazer as coisas. Ele tem essa visão no presente de que Deus é Senhor.

Provavelmente, de uma maneira mais direta, explícita ou algumas mais sutis, alguns de nós ousaríamos dizer para Deus: “Senhor, menos! Senhor, mais! Senhor, isso não!” Senhores, não cabe dizermos a Deus: “Senhor, não!” Dessa forma, Ele não é Senhor; Ele o é quando digo: “Sim!” Portanto, nós temos que ter no presente a visão que o salmista tem, a visão de que Deus é o Senhor.

É Ele quem está no domínio, no controle de todas as coisas, como ele vai dizer no versículo 4: *Grande será o sofrimento dos que correm atrás de outros deuses.* Ele está dizendo: “eu não vou participar disso; eu quero andar com o Senhor; eu não vou correr atrás das coisas que eu quero, conforme qualquer outra orientação. Eu vou viver de acordo com a Sua orientação”. Não cabe dizermos “não” a Deus. Não cabe ficarmos dando notas

a Deus, reprovando o que Ele fez ou quer na sua vida. No presente, nós temos que viver com a consciência de que Ele é o dono.

Sua presença (Sl 16.8, 7, 9)

Em segundo lugar, eu gostaria que olhássemos, no presente ainda, para o fato de que Deus está presente. Vejam em Sl 16.8: ***Sempre tenho o Senhor diante de mim***. Ele tinha a visão de que Deus estava sempre diante dele. Estou convencido de que isso não é a mesma coisa do que dizer que eles têm a consciência de que Deus é onipresente e está em todo lugar, pois ele presumia isso. Nós não precisamos atrair Deus para algum lugar em que Ele não esteja. Ele sabia disso; mas ao dizer que ele sempre tem o Senhor diante dele, eu creio que ele afirma que cultiva essa consciência de que Deus está constantemente diante dele. Portanto, isso trará implicações na maneira como eu vivo, no que eu estou pensando, onde eu estou deixando meu coração ir. O que eu estou fazendo? Eu estou diante Dele, diante do Senhor; ele está vendo tudo o que eu estou fazendo, está vendo tudo que está acontecendo comigo. Então, há aqui uma postura do salmista de cultivar essa visão da presença de Deus na sua vida. Por mais que ela seja real, poderia não ser cultivada e nem tão pouco percebida.

Vejam, no versículo 7 o salmista afirma: *Bendirei o Senhor, que me aconselha*. Eu diria que existem aqui duas atitudes que fazem parte de alguém que cultiva a presença de Deus. A primeira atitude que ele manifesta é a atitude de adoração - não só aquela adoração que nós temos nos momentos quando nos reunimos, como povo de Deus, e aqui adoramos a Ele. Na verdade, é aquela atitude de adoração constante e contínua na sua vida, quando você pode receber uma notícia ruim e dizer a Deus: “eu sei que o Senhor é Soberano, sei que o Senhor está comigo e eu não estou sozinho nessa”. Ao receber uma notícia boa, você pode dizer a Deus: “eu sei que o Senhor é bondoso”.

Esse cultivar da presença de Deus não é de alguma maneira atrair Deus para nós, mas sim atrair nós mesmos para o Senhor, que já está presente, mas que eu posso não notar e não perceber. Então, independentemente da circunstância na qual estou vivendo, eu cultivo estar na presença de Deus, inicialmente com a minha adoração.

Mas não é só dessa maneira. Ele diz no versículo que “o Senhor me aconselha”. O Senhor está dando a orientação. O salmista está atento ao que Deus tem falado. Então, além de ele expressar para Deus sua gratidão e adoração pelo que Deus tem feito, pelo que Deus tem realizado, ele é alguém que também está com

seu ouvidos voltados para Deus, dizendo: “fale, eu quero ouvir qual é a mensagem de hoje, o que é que o Senhor quer me ensinar? Que conselho o Senhor quer me dar?”

Então, quando eu olho para esse aspecto, percebo que aqui se cultiva a presença de Deus através dessa postura de louvor e adoração, e da postura de aprendizado do Senhor. O tempo com a sua palavra.

Vejam, no versículo 9 o salmista diz: *Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto; mesmo o meu corpo repousará tranquilo*. Veja, essa pessoa que está vivendo na presença de Deus, adorando a Ele e aprendendo Dele, diz: “meu coração se alegra”! Não está lhe faltando nada; não está faltando o carro desejado, não está dependendo do curso completado, do emprego arranjado, do salário etc. É no mundo real, vivendo na presença desse Deus, desfrutando da presença Dele, em adoração e com uma postura de aprendiz, que o salmista têm o coração e o íntimo exultando de alegria.

Deus é refúgio (Sl 16.1, 8)

Não somente isso; além de olharmos para a realidade de que Deus é soberano e Senhor, e que Deus está presente, nós precisamos, no presente, e em várias ocasiões de nossas vidas, buscarmos a Deus para encontrarmos Nele refúgio. Eventualmente, temos uma situação, em nossa cidade ou na vizinhança, de provarmos algumas chuvas de granizo. Eu me lembro, há alguns anos atrás, que eu estava indo para São Paulo com a minha esposa, de carro, e de repente o céu ficou negro. Eu fui andando um pouco mais, até que efetivamente a chuva começou a cair e conseguíamos ouvir o barulho do granizo. Então, entramos num posto de gasolina na expectativa de achar um lugar debaixo de uma cobertura, e no caso, ali, não achei nenhuma vaga. O posto estava totalmente cheio de carros que estavam se refugiando debaixo da cobertura.

Refugiar-se, em hebraico, pode ser traduzido por confiar, por “colocar-se sob”. E não são raras as circunstâncias que vivemos nas quais temos que buscar o nosso Deus, e buscar Nele o nosso refúgio. Basta lembrar quais foram as circunstâncias difíceis pelas quais você passou nos últimos tempos. Talvez para alguns de vocês tenha sido hoje, ontem, nessa semana. Pode ser a notícia do desemprego. Há alguns dias, nossa filha decidiu parar com o trabalho e pediu demissão. Três dias depois que pediu demissão, ela me ligou disse: “pai, eu tenho uma boa e uma má notícia para você, qual você quer ouvir primeiro?” Eu disse: “sempre a má, minha filha”. Ela respondeu: “a má é a seguinte: o Amir (seu marido) teve a notícia de que a sua empresa foi fechada na América Latina.” Então, eu perguntei: “e a

boa?” “A boa é que Deus é soberano, pai.” É isso! Mas há alguns dias eu disse a ela: “agora, é só chegar a notícia de que você está grávida.” Na terça-feira, ela me ligou e disse: “pai eu estou grávida!”

Eu posso somar algumas coisas dessas e perceber que a mão de Deus está no controle, e assim afirmarmos que em Deus nós temos todo o refúgio. Eu diria, temos Nele toda a cobertura necessária para as nossas vidas.

Ele reconhece que Deus é seu refúgio; observe o que ele diz no versículo 1: *Protege-me, ó Deus, pois em ti me refugio*. Há uma linguagem rica que ele vai usar no versículo 8, quando diz: **Com ele à minha direita, não serei abalado**. (Sl 16.8). Como ele vê a figura de Deus? Como um guerreiro, e o guerreiro, normalmente, levava na sua mão esquerda um escudo, e na mão direita uma espada. Agora, observe: se Deus está com seu escudo na mão esquerda e a mão direita na espada, o salmista está protegido pelo escudo de Deus.

Nós precisamos disso. No presente. Não interessa qual o tamanho da dificuldade que surgiu; Deus está dizendo: “Eu sou soberano, eu tenho cuidado, eu sou o Senhor. Debaixo de mim provêm toda a segurança e garantia.” No presente, no dia-a-dia, nós temos que viver assim. Precisamos olhar nessa perspectiva de que Deus está no controle no presente, que Deus tem o recurso para nos defender do que necessário for. Não interessa se a notícia for ruim, se a notícia requeira um pouco mais do exercício da nossa fé, não interessa. O Deus Soberano, com todo o controle, nos defende do que necessário for.

CONFIANÇA NO FUTURO DE ACORDO COM AS PROMESSAS DE DEUS

Futuro próximo (Sl 16.5, 8)

Mas há uma terceira perspectiva, com a qual eu quero terminar essa mensagem: a confiança no futuro, de acordo com as promessas de Deus. Em primeiro lugar, gostaria que olhássemos para o futuro mais próximo. Veja em Sl 16.5: **Senhor tu és a minha porção e o meu cálice; és tu que garantes o meu futuro**.

A sua garantia não é a sua ansiedade. A sua garantia não é de forma alguma a sua sabedoria. É Deus quem garante. Pode ser que os sinais do presente possam deixá-lo assustado, um pouco temeroso sobre o que vem pela frente. Mas a orientação do nosso Deus é muito clara: não ande ansioso por coisa alguma, não ande ansioso.

Chegou a notícia da doença? Vive na realidade de choques familiares? É o Senhor quem garante o seu futuro. Ele se propõe a isso, e nós precisamos viver o presente, não olhando para frente pensando “o que será

de mim?”, mas sim com a visão de que é Deus quem garante o futuro. Veja, o salmista continua no versículo 8: *Sempre tenho o Senhor diante de mim. Com ele a minha direita, eu não serei abalado*. Ele têm essa consciência de que, com a garantia de Deus, mesmo no futuro que eu não estou enxergando plenamente, Ele está no controle! Eu posso descansar; e se eu fico olhando para o futuro, temeroso com o que vai acontecer, lamentando por probabilidades na minha vida, ao ver os resultados do exame, pela demissão que aconteceu, pelo choque pelo que aconteceu, o que será?

Com ele a minha direita eu não serei abalado! Isso não significa que nós não vamos viver situações em que o nosso coração fica atemorizado, e que as coisas parecem que são maiores do que nós mesmos. O salmista mesmo vive esta experiência várias vezes, mas nos momentos em que a sua alma está encharcada do Senhor, ele o percebe e descansa nisso.

Eternidade (Sl 16.9; Sl 116.15; Sl 16.10; 1Co 15.19)

Mas além dessa visão do futuro próximo, as escrituras nos falam que Deus está no controle inclusive em nossa morte e no pós morte. Eu sei que essa é uma peculiaridade de cristãos de se tratar a morte com uma certa tranquilidade e descontração. Em certa ocasião, dois amigos estavam em um restaurante sentados à mesa conversando sobre a morte, quando as pessoas da mesa próxima reclamaram com eles por causa do assunto. Mas, de fato, quando temos a perspectiva de que nossas vidas estão na mão de Deus e que Ele tem o controle do que vai acontecer depois disso, nós temos que olhar para a vida e para a morte de uma maneira diferente.

E o salmista contempla isso. Observe em Sl 16.9: *Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto; mesmo o meu corpo repousará tranquilo*. Você recebeu o resultado que não queria do exame? Recebeu a prescrição de uma cirurgia, da quimioterapia, da radioterapia? Os anos vão passando. Observe o que ele diz: “Mesmo o meu corpo repousará tranquilo”.

Como diz o Salmo 116.15: *O Senhor vê com pesar a morte dos seus fiéis*. A ideia aqui é que o Senhor vê com cuidado, com zelo. Não é qualquer coisa para Ele; Deus diz que é uma coisa tão valiosa que está cuidando disso. Veja, voltando ao nosso Salmo, no versículo 10: *Porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu santo sofra de composição*. Veja o que o apóstolo Paulo disse quando escreveu aos Coríntios (1Co 15.19): *Se a nossa esperança estivesse somente nessa vida, nós seríamos dignos de compaixão*.

As escrituras descrevem claramente que, além de

podermos viver no presente de uma maneira gloriosa, temos a garantia de que, pela eternidade, a nossa vida está assegurada pelo Senhor Jesus Cristo. Vejam, o passado não era problema para esse homem, o futuro e o presente também não o eram; não havia a tônica do lamento por causa do que ele não tinha ou do que ele tinha.

CONCLUSÃO: DEUS ESTÁ SEMPRE PRESENTE

O que falta na sua vida? Talvez você pense que falte fazer o que você tanto quis fazer. Falta terminar o curso, falta o emprego certo, falta o projeto aprovado, falta chegar o filho. Isso é bobagem, senhores. É nesse ambiente de aparente escassez que Deus quer ensiná-lo a viver cada momento, andando na presença Dele, provando da ação Dele. Uma vida assim, marcada pela Sua soberania, presença, poder, cuidado. Essa é a vida que Deus tem para nós, independentemente do que vamos passar. Então, nós podemos olhar para o passado e dizer: “Senhor, eu quero lhe agradecer pela vida que o Senhor me deu, porque o Senhor estava no controle. Eu não consigo entender certas coisas, mas aqui vai a minha declaração de confiança. Deus, eu estou olhando para o meu futuro, e eu quero dizer que eu estou confiando no Senhor. Quanto ao presente, vamos andar em gratidão.” Portanto, vamos andar aprendendo do Senhor, refugiando-nos Nele, andando em obediência porque Ele é o soberano.

Ao dizermos que “a minha vida vai acontecer quando isso acontecer”, estamos jogando nossas vidas no lixo, pois ela é agora, nas circunstâncias em que está. Pare de lamentar, pare de ficar sonhando com aquilo que não aconteceu, pare de ficar murmurando pelo que aconteceu. Viva o agora, com a vida marcada por alegria, por felicidade. Agora!

Eu gostaria de parar por um instante e, antes de orar encerrando esse tempo, gostaria que vocês dissessem para Deus, confessando a Ele seus pecados de ingratidão, de murmuração, de reclamação, de cobiça, por ficar cobiçando ter isso, ter aquilo, aquela circunstância. Confesse seu pecado de incredulidade, a qual apareceu diante das circunstâncias difíceis que o fizeram pensar que realmente não havia mais jeito. Livre-se disso!

Descanse no fato de que Deus é soberano, de que Ele está no controle. Você pode se refugiar nele e desfrutar da Sua presença. É isso que Deus tem para nós. Perceba suas falhas nesses pontos.

Vamos ter alguns segundos em que você pode orar a Deus e alinhar seu coração pecaminoso com a orientação do nosso Deus. Silenciosamente, vamos orar:

Pai, como é tão fácil para nós, pecadores, nos deixarmos levar por seduções. Como é tão fácil, Pai, como pecadores, nos entregarmos à reclamação e murmuração. Como é tão fácil para nós, pecadores, perdermos a visão, a perspectiva, a esperança em circunstâncias pelas quais temos passado. Desperta o nosso coração para percebermos que o Senhor é o Senhor do passado e do futuro. Desperta-nos para ver que o Senhor participou de todo processo sobre tudo o que nos aconteceu. Tudo estava debaixo da Tua soberania, conforme o propósito do Senhor de se manifestar em nós, no presente. Livra-nos da insensatez, de ficarmos esperando o que vai acontecer no futuro, quando na verdade estamos jogando nosso presente no lixo. Faz-nos ver que o Senhor é a melhor herança que podemos ter. Não há nada que se compara a Ti. Ó Senhor bondoso, desperta o teu povo para viver contigo e desfrutar de toda essa graça, bondade, cuidado, poder, soberania.

Eu acredito que vários de vocês estão passando por momentos difíceis. Gostaria de orar particularmente por vocês. Identifiquem também pessoas próximas que estão passando por esses problemas. Levem o nome dessas pessoas para orarem durante a semana pelos motivos que esses irmãos têm; mas quero já agora orar por vocês.

Senhor bondoso, sê com meus irmãos aqui presentes, que sofrem por motivos que nós desconhecemos. Senhor, faça-os ver que nada foge do teu controle, que a história, o poder e a sabedoria estão na tua mão, e que esses irmãos podem, já no presente, repousar tranquilos diante das circunstâncias que tiverem - sejam choques, sejam notícias de enfermidades, sejam riscos identificados pela frente nos próximos acontecimentos. Senhor, traz esses irmãos; atraia-os para junto de Ti, para desfrutarem alegre e exultantemente da Tua presença em suas vidas. Eu oro em nome de Jesus.

Que Deus os abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.